

## O PEDAGOGO E SUA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adnei da Silva Seixas Santos<sup>1</sup>  
Adriana Fátima Arruda da Costa<sup>2</sup>  
Danielle Auxiliadora Viana Santos<sup>3</sup>  
Daniele Ferreira de Campos Moraes<sup>4</sup>  
Joana D'arc Ferreira Moraes Fernandes<sup>5</sup>  
Maria Aparecida de Souza<sup>6</sup>

**RESUMO:** Para que um pedagogo possa atuar no mercado de trabalho hoje, ele precisa ter formação superior. No entanto, vimos que mesmo no nível exigido pelo Ministério da Educação e de acordo com a legislação da LDBEN (1996), uma pessoa sofre e enfrenta desafios e obstáculos no exercício de sua profissão. O objetivo deste artigo foi compreender as dificuldades que se enfrenta como educador de infância. Ela se justifica tentando entender como esses aspectos da nossa sociedade afetaram indiretamente o mercado e até mesmo a vida dos homens. Embora tantos questionamentos e posicionamentos não contribuam para a atuação desse profissional, o pedagogo conseguiu penetrar cada vez mais no campo educacional, o que provocou grande progresso para essa profissão, o que dá esperança de que esse número aumente nos próximos anos, pois a necessidade de profissionais capacitados no mercado é essencial.

**Palavras-Chave:** Desafios. Educação. Pedagogo.

**ABSTRACT:** For a pedagogue to be able to work in the job market today, he needs to have a higher education. However, we saw that even at the level required by the Ministry of Education and according to the legislation of LDBEN (1996), a person suffers and faces challenges and obstacles in the exercise of their profession. The purpose of this article was to understand the difficulties faced as a kindergarten teacher. She justifies herself by trying to understand how these aspects of our society indirectly affected the market and even the lives of men. Although so many questions and positions do not contribute to the performance of this professional, the pedagogue managed to penetrate more and more in the educational field, which caused great progress for this profession, which gives hope that this number will increase in the coming years. , as the need for trained professionals in the market is essential.

**Keywords:** Challenges. Education. pedagogue.

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia para a Educação Infantil pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Especialização em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Pitágoras Unopar, Especialista em Educação Infantil e as Séries Iniciais pelas Faculdades Integradas de Ariquemes - FIAR.

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia para a Educação Infantil pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Especialista em Educação Infantil com Ênfase em Letramento pela Associação Varzeagrandense de Ensino e Cultura. AVEC.

<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Especialista em Educação Infantil pelas Faculdades Integradas de Várzea Grande - FIAVEC.

<sup>5</sup> Graduada em Pedagogia pela Faculdade Afirmativo, Especialista em Gestão Escolar com Ênfase na Direção, Coordenação, Supervisão, Orientação e Inspeção Educacional pela Faculdade de Ciências Administrativas.

<sup>6</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Paulista - UNIP, Especialista Educação Infantil /Alfabetização pela Faculdade do Instituto Panamericano - FACIPAN.

## 1. INTRODUÇÃO

O funcionamento de uma pessoa no mercado de trabalho, na área da educação, exige que o profissional possua diploma relacionado ao departamento, por exemplo, cursos de pós-graduação e pedagogia conforme a lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 da Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96.

Mesmo após sua formação acadêmica, muitos desses profissionais têm grandes dificuldades em realizar seu trabalho, pois a realidade que os espera é muito maior do que o que veem no curso, não apenas pela realidade social em que seus alunos estão inseridos. também como resultado do desenvolvimento, que muitas vezes não atinge o objetivo esperado do professor.

No entanto, a primeira e maior dificuldade para muitos egressos, em sua maioria homens, é a oportunidade de exercer sua missão, pois a maioria dos proprietários de escolas particulares prefere profissionais do sexo feminino em sala de aula. que tem um personagem masculino como o professor da turma.

Como dito, as atitudes que causam tantos entraves na vida profissional de um pedagogo, que o impedem de cumprir seu papel de professor ou mesmo as limitam a outros papéis, como enfermeiro ou auxiliar de classe, são olhadas, mesmo separado. da realidade de uma pessoa com formação pedagógica delineada por Rego (2018), mas esse profissional tem como objetivo estar em uma sala de aula onde a educação infantil é ministrada com crianças pequenas e submetê-las a fazer essas atividades. Muitos se desiludem e acabam em outras profissões que oferecem mais oportunidades no campo da aprendizagem.

Portanto, o objetivo geral deste artigo é compreender as dificuldades enfrentadas como professor de crianças pequenas e justificar-se tentando entender como esses aspectos culturalmente enraizados de nossa sociedade afetaram indiretamente o mercado e até a vida das crianças. graduados do sexo masculino da região, pois muitos estão cientes desse ponto de vista preconceituoso e das dificuldades que os aguardam para ingressar e permanecer ativos no mercado de trabalho, o que leva ao fato de que poucos especialistas masculinos atuam na profissão da pedagogia

A motivação para realizar o mesmo foi o que obriga um pedagogo de escolas particulares a desistir de trabalhar na educação infantil e quais foram os obstáculos que

esse profissional enfrenta para ingressar no mercado de trabalho. Por isso é preciso desenvolver uma desconstrução no modo de pensar, que infelizmente ainda é preconceituoso com a figura masculina na sala de aula, para visualizar que ele está ali para cumprir seu papel profissional e se comprometer com o da criança.

## 2. DESENVOLVER

### 2.1 O Pedagogo

O profissional formado em pedagogia, enfrenta uma grande problemática no meio da sociedade que, é o pensamento muita das vezes preconceituoso de que, apenas, as mulheres, possuem as características adequadas para estar em sala de aula.

Azevedo (2004) afirma que essa construção histórica precisava ser desfeita e a presença do homem em sala precisava ser vista de forma igualitária como a da figura feminina. Essa visão que, já vem enraizada na cabeça das pessoas, é na realidade fruto de consequência histórica. O que muitos desconhecem é que, como primórdios, os homens foram quem assumiram a sala de aula e que, possuíam todo o poder de conhecimento.

Com o passar do tempo, isso foi se modificando pois, com a chegada da revolução industrial, os homens passaram a trabalhar nas fábricas e as mulheres, além de tomarem conta das suas casas, muitas precisaram trabalhar, para poder ajudar a sustentar suas famílias e foi aí, aonde se iniciou a presença das mulheres como educadoras.

A mulher por possuir o instinto materno e sempre cuidadosa com as crianças, foi vista como a figura ideal para se está com os alunos dos anos iniciais, mas, isso tem sido mudado já que, o homem, está retornando para poder atuar nessa área. Com isso, a figura masculina deve desconstruir esse pensamento de que, não é apenas a mulher que, realiza de forma adequada a função de educar e deve sim, cada vez mais ir em busca de um espaço ainda maior no mercado de trabalho, dessa forma servindo de motivação e inspiração para outros jovens que querem ingressar como docentes na sua carreira profissional.

Para Rego (2018), a comunidade escolar tem como um dos seus objetivos refletir as características da sociedade em que ela é inserida, por isso, se vê, tanta resistência

com relação ao homem pois, por muitos anos, a figura que era vista como a ideal para trabalhar diretamente com as crianças das séries iniciais, eram as mulheres.

É importante que o homem busque o seu espaço visando uma transformação na realidade em que se está inserido mostrando que o que designa aptidão para lesionar não é o sexo do indivíduo, mas sim suas práticas pedagógicas, suas metodologias em sala de aula, é válido justamente o que se aprende dentro de um locus educacional em sua graduação e como esse profissional se prepara para poder exercer e atuar da melhor forma como professor educador.

Para Silva (2014), a escola de educação infantil, seus professores e todos os envolvidos na unidade escolar, na rede de ensino, é espaço para se refletir na desconstrução de que esse espaço é feminino e que a presença de um homem é ameaçadora, incompatível com a realidade: um fracassado trabalhador da indústria ou do comércio que tenta a sorte num trabalho mais “leve” de olhar crianças (SILVA, 2014, p. 49).

É preciso desconstruir esse olhar que, existe em relação a figura masculina, de assumir uma sala de aula com crianças da educação infantil, pois, muitas pessoas acreditam ou esperam que essa relação esteja ligada a opção sexual do indivíduo o que na realidade não acaba afetando de maneira alguma seu desempenho profissional nem significa que exista algum vínculo relacionado a sua sexualidade o que na realidade limita-se apenas a escolha de um ser para exercer determinada profissão que nesse caso é a de pedagogo.

Muitos veem que, a missão do professor na sala de aula é limitada apenas a um simples ato de cuidar de crianças, convencendo-se que dessa maneira o trabalho do professor acaba sendo mais fácil de ser realizado e por esse motivo muitos homens acabam escolhendo a pedagogia como ramo de profissão e esquecem que na realidade para se está na frente de uma sala de aula é exigido uma preparação acadêmica da parte do funcionário.

Para Barbosa (2018), a importância para a seriedade do pedagogo precisa-se entender que além de um professor educador ele é aquele que forma cidadãos com uma visão crítica de mundo que já deve ser desenvolvida desde os anos iniciais, a importância da troca de conhecimentos dentro da sala de aula e principalmente como

se deve trabalhar com a diversidade de alunos que encontram-se nas escolas e que precisam de um acompanhamento diferenciado, assim Do Evento (2019), afirma que o pedagogo não é mais um profissional formado de forma fragmentada e sim de forma unitária, ou seja esse profissional está apto para trabalhar na educação de base e em outros campos de atuação fora do ambiente escolar como em empresas, hospitais, órgãos públicos , etc.

E por mais uma vez comprova-se que o profissional da pedagogia pode atuar nessa área sem algum tipo de medo ou receio por parte dos pais, colegas de trabalho ou donos de escolas.

De acordo com Libâneo (2010): “o professor deve ser um profissional competente e comprometido com o seu trabalho escolar” (LIBÂNEO, 2010, p. 61). Dessa maneira, pode ser analisado como é importante que o homem também possa atuar dentro da área da educação e como o seu sexo não interfere em nada na construção do conhecimento do aluno, basta como qualquer outro profissional ele está preparado para enfrentar o mercado de trabalho e especialmente exercer de forma adequada e com competência a sua profissão, visando sempre o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.

### **2.3 A formação do pedagogo**

De acordo com o Art. 62 da LDB, a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. É perceptível como a educação com o passar dos anos foi tomando uma seriedade maior e a cada dia se aperfeiçoando, pois nem sempre se foi exigido uma formação em nível superior para poder exercer a função de professor (BRASIL,1996).

Dessa maneira, vai ficando cada vez mais explícito de que o fato do profissional que assumirá a sala da educação infantil ser um homem não influencia de maneira alguma na educação e formação dos discentes e assim como a mulher ele possui a mesma qualificação, porém o que tem-se visto, principalmente nas escolas privadas, é que mesmo possuindo a mesma graduação que o profissional do sexo feminino a

oportunidade e confiança de se está como o regente da turma não ocorre de forma igualitária, como afirmam

De Barros; Paixão, Teixeira et. al. (2019), os educadores recém-formados chegam ao mercado de trabalho, preparados para proporcionar uma educação de qualidade, com anseio de contribuir com metodologias dinâmicas, diferenciadas e novas ideias, porém muita das vezes seus colegas de trabalho que atua a mais tempo não aceitam suas sugestões (DE BARROS; PAIXÃO; TEIXEIRA et. al, 2019, p. 160).

Por muito tempo e até hoje dentro do mercado de trabalho a figura masculina é quem mais predomina e se destaca, mas dentro do ambiente escolar a situação é inversa, desse modo o pedagogo quando atua na educação infantil precisa mostrar ao dono da escola e principalmente aos pais que são profissionais preparados para exercer com qualidade a docência comprovando que estão aptos a estar em sala tanto quanto as mulheres.

Para que, o pedagogo venha ser sempre um profissional bem qualificado é preciso que além da formação o mesmo esteja sempre investindo em sua formação continuada, buscando sempre está realizando metodologias ativas em sala de aula visando o desenvolvimento e a aprendizagem que é agregada ao conhecimento dos alunos, pois por ser do sexo masculino o professor acaba sendo bastante visado dentro da escola não somente pelos donos, como pais e até mesmo colegas de trabalho o que afirma o pensamento De Barros; Paixão, Teixeira et. Al. (2019), “um dos maiores desafios e dificuldades encontrados pelos professores, estão ligados com os colegas de trabalho, as famílias e a realidade escolar” (DE BARROS; PAIXÃO, TEIXEIRA et. Al, 2019, p.168).

É perceptível como esses comportamentos acabam deixando com que o ambiente profissional fique um pouco desconfortável para que o docente possa trabalhar e desenvolver de forma confortável as aulas, o que acaba acarretando um pequeno receio dentro do mesmo já que tudo o que ele fizer estará de certa forma sendo supervisionado para que assim nada venha parecer um ato ofensivo ao aluno ou que gere qualquer tipo de desconfiança com relação ao professor ou até mesmo com relação a execução do seu trabalho.

O pedagogo precisa sempre está atento ao seu posicionamento dentro da sala, mas principalmente está atento ao seu profissionalismo, pois na verdade o que acaba fazendo toda a diferença é o resultado do seu empenho refletido na vida estudantil dos seus alunos, o que nos mostrando que, tanto os homens quanto as mulheres levam a sério a educação e buscam sempre exercer da melhor forma a sua profissão.

#### **2.4 A importância do professor homem**

Todo professor seja ele da educação infantil, fundamental menos, maior, ensino médio ou nível superior tem o seu valor para cada aluno e continuamente acaba de alguma forma marcando a vida de muitos, não simplesmente a escolar quanto a sua vida e fora da esfera educacional, pois muitos professores independentes do seu sexo são vistos como referenciais e modelos a serem seguidos por seus alunos.

Com o homem essa visão não se modifica quando falamos sobre o professor na educação infantil, porém em alguns casos vai muito além, de acordo com Leão (2015), o profissional se torna um modelo paterno, de demonstração do amor e carinho que muitos alunos esperam ou imaginam que seja o caso de um pai em casa, e acabam contando com a figura que encontram na sala de aula para estar ali. desde o processo de alfabetização até o processo de construção do caráter que se esperava criar dentro dos limites da família..

Na prática, pode-se observar que não há diferença entre as aulas de professores e as aulas de professores para crianças. Só é preciso atentar para o fato de que nesta fase a criança deve estar em contato com pessoas de ambos os sexos, pois estão em processo de formação de caráter e formação de pensamentos sobre questões sociais, isso significa que esse aluno deve. entender que a sociedade em que está inserido é composta por pessoas de sexos diferentes e que podem desempenhar suas funções e tarefas de forma eficaz, portanto, não há lugar melhor do que a escola para mostrar isso aos pequenos e mostrar aos pais e aos família, que a governante da classe do jardim de infância não deve ser apenas uma mulher que apoia a ideia de Gentile (2005).

O contato com homens é essencial para o desenvolvimento desses pequenos, pois eles desenvolvem uma atitude mais disciplinada na escola, não porque os professores não disciplinam os alunos, mas porque a figura masculina naturalmente já

tem um pulso mais firme e duro. transmite essa ideia. Crianças que desenvolvem essa característica automaticamente. Outro fator que torna importante a presença desse profissional em sala, Gentile (2005), afirma: “alguns professores homens enfrentam imposições com as turmas de alunos maiores e com dificuldade de comportamento” (GENTILE, 2005, p. 83).

O que impede esses alunos de terem problemas com professores do sexo masculino no futuro, e provoca um comportamento tão desagradável tanto para os profissionais formados quanto para os calados quando chegam ao ensino médio, é justamente esse contato com a educação profissional desde a educação infantil, está principalmente na fase em que a criança está na fase formativa.

Por essas e outras razões, os profissionais que obtiveram o diploma de magistério, embora saibam que enfrentarão muitas dificuldades e obstáculos ao ingressar no mercado de trabalho para essa tarefa, também estão cientes das coisas positivas que essa profissão traz. para o pedagogo e por causa dessas felizes consequências todos os anos muitos homens se formam na secretaria de educação e aos poucos vão conquistando mais espaço no campo da educação infantil, o que de fato mostra avanços, mas isso não significa que os obstáculos; deixou de existir, mas um profissional deve sempre saber se posicionar em situações emergentes.

## CONCLUSÃO

Com base no que foi apresentado, pode-se observar algumas dificuldades que uma pessoa encontra se quiser atuar na profissão de pedagogo, e principalmente quando se trata de trabalhar com crianças na educação infantil, e esses obstáculos não deveriam existir, pois a pedagogia de fato isso. não limita o professor. apenas a educação e seu público-alvo são crianças da 1ª série e do ensino fundamental, então a partir da 5ª série, então a educação básica é nossa e não é responsabilidade dos pais ou gestores escolares. limita-se que apenas as professoras possam exercer suas funções por preconceito ou suspeita de que algo aconteça com a criança.

Por meio desta pesquisa, podemos analisar que as instituições privadas de ensino configuraram o maior obstáculo para a vida profissional de uma pessoa, pois trabalhar em escolas estaduais ou municipais exige a aprovação em concurso público, o que

infelizmente não acontece todos os dias. enfim, a única possibilidade de emprego são as escolas particulares, que muitas vezes concordam com os desejos dos pais, pois tanto os pais quanto os donos das escolas têm a ideia de que só as mulheres cuidam melhor dos filhos do que os homens e acabam esquecendo seu papel de professora. , que emprega apenas um pequeno grupo de professores do sexo masculino na área.

No entanto, as pessoas devem cada vez mais buscar seu espaço no mercado de trabalho, enfrentar e tentar melhorar suas oportunidades, mostrando que as dificuldades e obstáculos são fruto da sociedade, e não fruto de sua pobre atividade laboral.

Apesar de tantos problemas, os pedagogos têm inserido gradativamente o trabalho educativo na sala de aula da educação infantil, pois muitos, além de gostarem de sua profissão, fazem seu trabalho com excelência e mostram sua grandeza. seu significado e importância ao lidar diretamente com o desenvolvimento educacional e social das crianças, o que levará a melhores resultados e melhor aceitação entre outros professores no futuro.

Mesmo com tantos problemas, aos poucos os pedagogos têm adentrado ainda mais no campo da educação para atuar na sala de educação infantil, já que muitos além de gostarem do que escolheram para exercer como profissão executam com excelência o seu trabalho e demonstrado o tamanho da sua relevância e importância ao lidarem diretamente na formação educacional e social das crianças que geram um melhor desempenho e uma melhor aceitação com outros professores no futuro.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A Educação como política pública**. 3 Ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; CANCIAN, Viviane Ache; WESHENFELDER, Noeli Valentina. **Pedagogo Generalista-Professor de Educação Infantil: implicações e desafios da formação**. Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade, v. 27, n. 51, p. 45-67, 2018.

DA SILVA, Claudionor Renato; VELOSO, Luana Alves Porto. **Desafios do Professor Homem na Educação Infantil: um debate a partir do estágio em pedagogia**. Itinerarius Reflectionis, v. 14, n. 1, p. 01-14, 2018.

DE BARROS, Raquel Pereira et al. **As Principais Dificuldades Enfrentadas Por Pedagogos Recém Formados**. Revista Psicologia & Saberes, v. 8, n. 11, p. 157-171, 2019.

DO EVENTO, Coordenação; SILVA, Ana Clara Dias Ferreira; DA PIEVE, Maria da Graça Prediger. **O Pedagogo Escolar e Sua Função Supervisora No Âmbito Das Escolas Públicas: abrangência e desafios de sua gestão pedagógica**. Revista do Seminário de Educação de Cruz Alta-RS, v. 6, n. 1, p. 525-526, 2019.

FILHO, Luciano M. de Farias. **Pensadores Sociais e História Da Educação**. Ed. Autentica, 2011.

GENTILE, Paola. **O Papel Positivo Dos Homens Na Educação Das Crianças**. Nova Escola. N. 183, jun./julh., 2005. p. 50-53.

LEÃO, Guilherme I. M. **A Importância Do Docente Do Gênero Masculino Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental**. Universidade de Brasília. DF, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12 Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

REGO, Elizabeth Danziato. **Do quadro à tela: Desafios Para a Formação do Pedagogo Brasileiro no Século XXI/From painting to canvas: challenges for the formation of the Brazilian pedagogue in the 21st century**. Brazilian Applied Science Review, v. 2, n. 6, p. 1901-1915, 2018.

RICHARDSON. R.J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, Angela C. Gomes de. **Reflexões Sobre o Professor do Sexo Masculino na Educação Infantil**. São Gonçalo, SP, 2014.

SILVA, C. R. **Docência Masculina na Educação Infantil: impressões de um iniciante**. Gênero e raça em discursão. Jundiaí, SP: Paco Educacional, 2014.